ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 192[illegible] N.º 2615

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 153 / Redacção: T. 153 e 150
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. ministro da Justiça, segundo as declarações que ontem fez aos jornalistas, prepara uma reforma penal e prisional, com a colaboração do sr. dr. Beleza dos Santos, lente de Direito em Coimbra. Esperamos que dela resulte uma maior segurança das cadeias, que tão faceis são de arrombar.

Cremos tambem que terminou já os seus dias a doutrina que pretendia atingir a regeneração do criminoso—á fôrça de silencio, de sombra e de isolamento. Neste mundo, só ha uma coisa capaz de afastar pensamentos fatais e sangrentos —o trabalho.

A gente das prisões, para livrar-se da tirania das ideias fixas, tem que conquistar o direito ao sono reparador, depois de, durante o dia, ganhar o pão, com o suor do seu rosto.

* * *

CHEGA no proximo dia 28 a Lisboa, no "Almeda„, o ilustre jornalista brasileiro Diniz Junior, director do importante jornal fluminense "A Noite„. A Diniz Junior, espirito scintilante, duma fina e alegre camaradagem, devem os portugueses e, o que é mais, o espirito português, atravez uma obra intensa de propaganda jornalistica, conduzida com grande superioridade e prestigio, muito carinho e muita devoção.

Diniz Junior, que em mais de uma emergencia grave soube defender com a propria vida a tradição portuguesa, bem merece dos nossos intelectuais e jornalistas uma sincera e efusiva homenagem. E' digno dela.

* * *

ESTA' á venda em Londres um volume dos *Luziadas*, edição *princeps*, por 1050 libras. Seria curioso saber como ele apareceu em Londres, visto que são poucos os exemplares dos *Luziadas*, da primeira edição. Um grupo de intelectuais brasileiros pensa em adquirir aquela raridade bibliografica, entregando-a a uma das instituições literarias do seu país.

* * *

AOS membros da comissão de inspecção ás instalações dos estabelecimentos de ensino secundario particular foi arbitrada a importancia de 50 escudos por cada inspecção feita, e paga pelo colegio ou escola onde aquele ensino se ministra.

Por decreto foi extinta a Comissão Orientadora do Ensino Secundario.

* * *

A "Revue Moderne, conceituado orgão de propaganda artistica, consagra, no seu ultimo numero, palavras de fervoroso elogio ao nosso pintor e professor sr. João Ribeiro Cristino da Silva, reproduzindo em gravura o seu formoso quadro intitulado — "Paisagem brasileira„, dum realismo e duma verdade tão intensos.

* * *

POR absoluta falta de espaço, só publicaremos amanhã a nossa pagina "A semana cinematografica„.

Portugal
e a Imprensa Espanhola

Além de *La Nacion* e do *A B C*, de Madrid, cujas saudações ao sr. general Carmona os jornais da manhã já transcreveram, tambem *Informaciones* dedica quatro colunas ao elogio do Chefe do Estado que hoje chegou á capital de Espanha, acentuando que «se o ilustre homem publico tivesse aceitado a Legação no Vaticano, que lhe foi oferecida pelo Presidente Gomes da Costa, estaria agora afastado da politica portuguesa. O general Carmona preferiu ir para casa, e nem quiz assistir á posse do seu sucessor na pasta dos Estrangeiros, o dr. Martinho Nobre de Melo. Sereno e tranquilo aguardou os acontecimentos. E estes vieram, tomando o antigo comandante da divisão de Evora o Poder, decidido a manter o espirito duma ditadura sã.

Assim se iniciou em Novembro de 1926 um novo periodo politico, sendo o general Carmona Chefe do Estado e chefe do Govêrno ao mesmo tempo. Meses mais tarde, em 25 de Março de 1928, verificou-se a eleição presidencial. Nela obteve 738.065 votos, mais que qualquer dos seus antecessores incluso Sidonio Pais. O Chefe do Estado passou a estar fóra da luta politica, e incumbiu a Presidencia do Conselho, primeiro ao coronel Vicente de Freitas e depois ao general Ivens Ferraz, que, como todos recordarão, se entrevistou este verão com o general Primo de Rivera».

Continua *Informaciones* com um paralelo entre o actual Presidente e o falecido dr. Sidonio Pais e termina afirmando que «um regime como o de agora em Portugal era talvez necessario. Fôram muitas as revoluções, muitos os tumultos, muitos os golpes de Estado». E, no periodo seguinte: «Ha em Portugal um sincero desejo de fortalecer o regime republicano». Segue-se uma analise retrospectiva da politica portuguesa anterior á Republica e, após celebrar o primeiro encontro dos Chefes de Estado de Portugal e Espanha, termina o artigo, que Eladio Portasany assina, com um canto, intitulado «Saudade», pelo qual desfilam evocações literarias e sentimentais.

Tambem *El Sol* e *La Nacion* se referem á viagem do Presidente da Republica, transcrevendo do *Diario de Lisboa* a historia que aqui fizemos das anteriores viagens presidencia e apreciando a sua significação sob o ponto de vista da politica peninsular e internacional.

Afonso XIII e o general Carmona á chegada á Estação do Norte, passando revista ás tropas que lhes prestaram honras militares

(Serviço especial de «La Nacion» para o «Diario de Lisboa»)

ONTEM a Feira das Amostras da Industria Nacional foi visitada por numerosos estudantes acompanhados dos seus professores e directores.

A' noite, no recinto do Parque, tocou uma banda, tendo-se exibido varios filmes, a cuja passagem assistiram centenas de pessoas.

A'manhã, como tem sido anunciado, realiza-se a visita dos representantes da Imprensa, aos quais será oferecido um Porto de Honra.

Durante a tarde deve continuar a visita de diversas escolas ás quais será facultada gratuitamente a entrada, havendo comboios a preços reduzidos.

* * *

A DESPEITO do desmentido que a agencia Reuter mandou para os jornais á noticia dada por nós, ontem, de que o rei Jorge V faria, provavelmente, uma cura de repouso no Esteril, podemos afirmar que se têm feito negociações nesse sentido e que, como noticiámos, virá a Lisboa brevemente uma comissão de medicos ingleses, para verificar se as condições climatericas da Costa do Sol serão propicias á convalescença do soberano inglês.

* * *

INFORMAM-NOS de que um professor da Universidade de Harvard, o sr. Buell, escreveu um livro — "The native probleme in Africa„, que não prima pelo seu conhecimento da verdade. A Comissão de Mandatos em Genebra opôs-lhe alguns desmentidos e criticas severas.

Como nas suas paginas ha coisas que nos interessam a nós especialmente, esperamos que um dos notaveis professores do Instituto Superior Colonial se dê ao incomodo de o apreciar pausadamente.

* * *

VEM proximo o dia 11 de Novembro— aniversario do Armisticio. A consciencia dos povos vem operando uma sensivel evolução, a caminho da paz—a paz mantida pela razão e pelo sentimento, aliados á politica das nações. Se a nova corrente triunfar, o 11 de Novembro terá esta significação—a evocação dos mortos para educação dos vivos.

* * *

O "VILAREALENSE", um dos mais velhos jornais provincianos, abriu ha tempos uma campanha contra o director de finanças do distrito de Vila Real.

Chamamos para o caso a atenção do sr. ministro das Finanças, para que mande apurar se são verdadeiras as acusações formuladas, dando-se depois o premio ou o castigo a quem o merecer.

* * *

FOI promovido ao novo posto de brigadeiro o coronel do antigo corpo do estado maior sr. Eduardo Augusto Marques, ministro das Colonias, que não assina o decreto de promoção.

* * *

FOI nomeado governador do distrito de Cabo Delgado (antigo territorio da Companhia do Niassa) o primeiro tenente sr. José Saraiva Teixeira.

Festa de Fado

Hoje ás 22 horas
no SOLAR DA ALEGRIA

ARMANDINHO

o colossal guitarrista, e o viola **Georgino de Sousa,** acompanharão hoje

ERCILIA COSTA

a voz mais sentida da nossa sublime canção.

Os nossos pobres

Para Margarida Ferreira recebemos: de Afonso Tavares Carrega, 20$00; de F., 20$00 e de um anonimo 5$00.

De Luis Rosa Lopes Mira, a interessante criança que foi premiada com o burro, no nosso Concurso de Adivinhas, recebemos 20$00 para os nossos pobres.

Do major A. B. Freitas, sufragando a alma do seu velho amigo e camarada Francisco Bernardo da Costa, ha dois anos falecido, recebemos 15$00 destinados á infeliz Margarida Ferreira.

Em nome da contemplada os nossos agradecimentos.

Tauromaquia

Touros em Faro

Nos proximos dias 20, domingo e 21, segunda, realizam-se em Faro duas touradas, com touros puros, sendo cavaleiros Ricardo Teixeira e Afonso Mascarenhas, bandarilheiros Custodio Domingos e cabo de forcado José Pilé. Serão duas belas touradas que hão-de atrair publico de todo o Algarve.

Julio das Farturas

PARQUE MAYER

HOJE E AMANHÃ

"SIMONE"

7 partes

e 2 fitas naturais

Todas as noites concerto por uma grafonola electrica.
Entrada livre neste pavilhão.

A. RAVARA
retomou a sua clinica
R. IVENS, 57

DR. LELLO PORTELLA
Clinica medica — Pele e sifilis
Consultorio: Praça Luiz de Camões, 6
Telefones: N. 40 e T. 18
Retomou a clinica

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
76 — Rua de S. Paulo — 77

BOLSA DE LISBOA

18 de Outubro

CONTADO

Valores	Efectuado	Comprad.	Vendedor
P. Int. 6 ½ 0/0 1923 O..	900$00	895$00	900$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	935$00	935$00	937$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	925$00	—
P. Ext. 3 0/0 3.ª série....	1.015$00	1.008$00	1.002$00
Banco Com. de Lisboa.	—	—	—
Banco Lisboa & Açôres	—	520$00	—
Banco de Portugal........	—	—	1.080$00
C.ª C. F. de Benguela	1.530$00	1.520$00	1.554$00
C. C. F. N. L. 3 0/0 2.ºg.	—	—	80$00
C.ª das Aguas de Lisboa	442$00	440$00	444$00
C.ª Gaz e Eletric., cou.	—	280$00	289$00
Soc. Industrial Aliança	—	166$00	170$00
C.ª Portugal e Colonias	110$50	110$00	110$50
C.ª Nac. de Navegação	288$00	—	293$00
C.ª Tabacos de Portug.	—	650$00	655$00
C.ª Portug. de Tabacos	—	—	—
The Match Tobacco T. S. C.º..................	80$50	79$50	80$50
C.ª Amboim..................	160$00	160$00	162$00
C.ª Col. Buzi 1.ªemissão	74$50	74$50	75$00
C.ª Col. Buzi 2.ªemissão	—	—	74$00
C.ª de Seguros Sagres...	1.050$00	1.050$00	1.150$00
A Tabaqueira...............	—	—	—

O VELHO MURO MOURISCO

Uma lição de Herculano

Este episodio, que palidamente vou narrar, foi-me contado por um formosissimo espirito, que depois de ter erguido o nome de Portugal nas terras inospitas da Afica, depois de ter escrito as mais brilhantes paginas sobre a nossa colonização, empenhou o baculo na segunda cidade portuguesa.

Principe duas vezes: Pela sua rija tempera de português e pela Igreja.

Facil é adivinhar o seu nome, porque Ele foi «unico»!

—Boas tardes, senhor José Luís!

—Que o bom Deus o proteja, senhor Alexandre Herculano! Com que então anda passeando depois do seu jantar?... A tarde está explendida e as ultimas chuvas refrescaram o tempo. Os «barrões» estão satisfeitos e dizem que este ano é de abundancia!

O grande historiador sentara-se á sombra de um velho sobreiro e com as mãos apoiadas no seu vasto guarda-sol, olhava para o antiquissimo muro mourisco que o seu jovem interlocutor ha dois dias tentava destruir.

Após uma leve pausa, Herculano inquiriu:

—De certo que o meu amigo teve razões para abater esta parede, mais velha que a nossa propria nacionalidade. Ali vinho o seu pensamento: Em substituição vai erguer um novo muro mais resistente e mais belo que o anterior. Não é assim?

Um pouco embaraçado, com as faces tintas de um leve rubor, o nosso homem respondeu:

—Lá destruir é facil... mas receio que não consiga fazer obra de geito... não sou pedreiro... e levantar um muro ainda tem alguma coisa que se lhe diga! Quando comecei este trabalho não pensei como agora estou pensando e saberá vossa senhoria que já me sinto arrependido!

—Com que então o senhor José Luís vai arrazar uma parede sem saber como a hade substituir? Na realidade ha dois dias, que da minha casa o vejo nesta tarefa derruidora e confesso que não compreendi—e ainda estou sem compreender—a razão porque o meu bom visinho tenta destruir o que os seus antepassados legaram e cuja utilidade é tão grande que o amigo confessa que o vai substituir!

—O senhor Herculano tem razão! Foi um disparate e já que está começado hade ir até ao fim! Minha mulher andava a azoinar-me os ouvidos que este muro era feio, que dava á propriedade um ar de pobreza... vai daí fiz-lhe a vontade! Armei-me de picareta e toca a deitar abaixo! E' certo que minha senhora calou-se... mas agora não sei como erguele de novo!

Herculano sorriu-se e depois de atirar para longe o seu chapeu de abas largas, murmurou pausadamente:

—O senhor José Luís afirmou ha dias em Santarem os seus ideais democraticos, dizendo ser necessario destruir o que estava, substituindo pelas ideias modernas de Liberdade, de Justiça e de Direito! Disse mais o meu prestante amigo que em Portugal tudo se tinha que refundir, pois o que estava nada era!

«Que o meu visinho o dissesse não me admirou... o que me espantou foi que houvesse gente que o aplaudisse! Já estou velho, pouco tempo viverei e creia que não tenciono cá voltar outra vez, mas antes de abalar, deixe-me que lhe diga que tem na sua frente um homem que se bateu pela *Liberdade* arriscando a vida nos campos de batalha; que pugnou pelo *Direito* e pela *Justiça*; que destruiu o que era ruim mas que ajudou a *reconstruir* esta Patria com tudo quanto ela tinha de bom!

«E creia que nunca me encontrei na sua triste situação, isto é: do homem que quere refundir a terra, mas que confessa que *destruir é facil mas que o construir tem alguma coisa que se lhe diga!*

«Veja em que se mete, pois não vá repetir-se a historia deste muro!

O rapaz fitou atonito o egregio escritor. O seu olhar tornara-se mais brilhante, a sua voz mais clara e numa explosão de sinceridade, exclamou:

—Tem razão! «Vossoria» diz as coisas de umá maneira que convence a gente, que, como eu, não tem educação e que é propensa a deixar-se guiar por falsos apostolos! Já dou por bem empregado o tempo que gastei a abater parte deste muro, porque se não fosse ele não teria ouvido as suas palavras tão cheias de razão e de sinceridade. O governo da nossa patria deve ser confiado a homens como o Senhor Herculano e não a nós que nada sabemos! A nossa acção é outra: trabalhar na terra, valorisa-la, enriquecê-la. E' ela que nos dá o pão!

E erguendo a picareta, levantando o casaco e o chapeu, acrescentou:

—O senhor pode estar certo que este muro vai ser costruido para ficar como estava! Para vergonha basta o que já fiz!

—Socegue, amigo José Luís! A nossa conversa só teve uma testemunha: Deus! Amanhã mandarei aqui o Manuel da Rita, que está trabalhando agora em Vale de Lobos e que é um grande pedreiro, Ele reconstruirá num dia o que o meu amigo destruiu em dois. Não se preocupe com a despesa, pois esta ficará por minha conta!

—Isso é que não! exclamou o pobre «barrão». Então «vossoria» ainda paga por cima o disparate que eu fiz?

—Deixe-me fazer o que disse—e com energia acrescentou:

—Agora mando eu! O velho muro mourisco de novo se erguerá e quem me dera poder fazer sempre isto de norte a sul de Portugal onde vandalismos maiores que o seu se têm praticado. Console-se, meu amigo e «democrata», pois o que fez já muitos o têm feito antes de si! Destruiram igrejas, castelos, pelourinhos e arquivos e não souberam crear nada de novo! Mas eles têm uma agravante de que José Luís ainda está isento: já foram ministros!

Herculano ergueu-se, enterrou na cabeça o seu velho chapeu e apoiado ao grande guarda-sol estendeu a sua mão honrada ao jovem camponês.

—Muito e muito obrigado, sr. Herculano!

—Não tem de quê. Até amanhã!

Afastaram-se...

José Luís tomou a estrada que o conduziria a Santarem. O grande historiador encaminhou-se para Vale de Lobos.

O sol já tinha desaparecido e um rouxinol, no alto duma oliveira, começou cantando.

Herculano parou: Silenciosamente sentou-se num velho muro que ladeava a estrada e ali ficou embevecido ouvindo tão grande cantor...

A primeira estrela luziu no firmamento e o vento, de mansinho, murmurou por entre os pinheiros... Na estrada poeirenta passavam as boiadas... a agua sussurava perto...

O velho historiador adormeceu por fim, naquela quieta paz do dia que findava.

No alto da oliveira o rouxinol continuava cantando...

CARLOS PORTUGAL RIBEIRO

A PENINHA REABRIU!

COM A DIRECÇÃO DO SEU PROPRIETARIO

Deseja V. Ex.ª almoçar, jantar ou ceiar bem com suas Ex.mas Familias e com socego? Vá a este tradicional Restaurante. — Variadissimo menú, comidas a portuguesa, ótimas salas para familias com pequenas mesas, unico Restaurante no genero em Lisboa. — Fornece almoços, jantares ou qualquer outra refeição ao domicilio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.—Aberto toda a noite.

9, R. Pascoal de Melo, 9-A
ao Almirante Reis

Mundanismo

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Rita Correia de Sampaio Daun e Lorena, D. Albana de Sommer Osorio, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Eugenia Teles da Sylva Gonçalves, D. Luisa Moreira de Almeida, D. Maria Carolina Leite Perry de Sousa Gomes, D. Maria Emilia de Valadares de Abreu e Sousa, D. Luisa de Bragança Pinto Coelho, D. Maria Amelia Veiga de Mendonça Belo, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, D. Maria de Lourdes da Gama Braga de Sá Teixeira, D. Odete Correia da Mota e D. Alda Maria Torres de Noronha e Cruz Dias.

E os srs.

Conde de Estarreja, D. Fernanda de Sousa Coutinho (Redondo e Vimioso), D. Antonio Manuel (Atalaya), D. Domingos de Sousa Coutinho, D. Ruy Vaz de Siqueira (S. Martinho), Manuel Ortigão Burnay, Joaquim Clington, Angelo Valdo Barbedo Pinto, Filipe José de Almeida Vilhena e Casimiro Teles Guedes.

Casamentos

Realizou-se na capela de Santa Lusia, em Viana do Castelo, com muita intimidade o casamento da sr.ª D. Flora Monteiro da Silva, gentil filha da sr.ª D. Marta Monteiro da Silva e do sr. Manuel Monteiro da Silva, com o sr. João Pimenta de Castro Pereira Vasco, filho do sr. Vasco, tendo servido de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o pai da noiva e o tio do noivo sr. dr. Manuel Tomaz de Sousa Pereira Pimenta de Castro, que se fez representar por seu sobrinho o sr. Conde da Carreira.

Findo o acto religioso foi servido no salão de mesa do Hotel de Santa Luzia, um finissimo lanche, oferecido pelos pais da noiva.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

Na Costa do Sol

No Tamariz

Com extraordinaria concorrencia realizou-se ontem de tarde nova disputa da «Echarpe» e do «Brassard» Tamariz entre crianças, tendo saido vencedores respectivamente a menina Rosa Maria Salema e o menino Joaquim José Martins Carneiro, ficando em segundo lugar a menina Maria Teresa Gualdino Santos, e o menino Alberto Graça Junior.

Terminadas as provas seguiu-se o baile infantil, que decorreu sempre no meio da maior animação e alegria, sendo por essa ocasião distribuidos chocolates a todas as crianças.

No Casino Internacional

Hoje «Gala Cinematografica», com a exibição do filme «O Rei da Volmania» no salão de festas do Casino Internacional e amanhã no salão do «restaurant» «Doutschen Abondessen», tocando a orquestra Vieira Pinto, só musica de Wagner, seguindo-se baile no salão do mesmo «restaurant».

No "Golf"

Realizou-se ontem no elegante «chalet» do Campo de «Golf», no Parque do Estoril, um animado baile, seguindo de ceia, servida na varanda.

Foi uma noite brilhantissima, e animada, vendo-se ali grande numero de familias da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais, como dos Estoris.

Em Cascais

No Sporting Club

Vai, decerto, marcar pela elegancia a noite de amanhã, no Sporting Club de Cascais, pois realiza-se o segundo baile da temporada, organizado pela ilustre direcção desta aristocratica agremiação, o qual será seguido de um brilhante «cotillon».

Antes do «cotillon» será servido em pequenas mesas nos salões dos lados do salão de festas da «Parada» uma finissima ceia, terminando hoje á meia noite a marcação de mesas, que pode ser feita pelo telefone Cascais 14.

Em viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Sara Bastos da Cunha Eça e seus filhos, regressou do Monte Estoril, á sua casa em Lisboa, o sr. João da Cunha Eça, director da «Ilustração.

—Encontra-se em Lisboa, vindo da Abrigada, o sr. Visconde do Alcaide.

Doentes

Foi operada na Casa de Saude da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, pelo ilustre clinico sr. dr. Antonio dos Santos a sr.ª D. Joana de Mira Galvão, cujo estado de saude é felizmente muito satisfatorio.

—Na mesma Casa de Saude, está em via de restabelecimento a sr.ª D. Laura Bastos Freitas.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

ESTORIL
Hotel do Parque

Salão Jansen

Todas as noites

El Caballero Audaz e o dueto **Gally-Brescia.** Grande orquestra JAZZ.
Entrada livre.

Dr. Horta e Costa
Retomou sua clinica.
12, RUA DA TRINDADE

Chá das cinco

Regionalismo

O Regionalismo oferece aspectos que são até de autentico nacionalismo e que bem merecem a nossa atenção numa época de reivindicações lusas ante o turismo, ante nós proprios. Refiro-me á falta de caracteristico que se nota na nossa terra, ao esquecimento do tipico, á copia do estrangeiro.

Assim acontece que ao fazermos uma visita ao Alentejo, por exemplo, acalentamos a ideia de provar, da sua riquissima cosinha, tão da terra, e de alegrar a vista com a indumentaria das suas gentes, com as coisas do campo alentejano — de sentirmos a provincia admiravel e simpaticissima.

Chegamos. A vila está em festa, mas, em lugar de arcos triunfais formados de alfaias agricolas, mantas e cobrejões, samarras e ceifões, deparamos com arquinhos de papelinhos coloridos e catitas.

Vamos para a mesa, e encontramos um «menú» impresso em francês e com uma ilustração de flagrante oportunidade no Alentejo: «Le Thé», o cultivo do chá, tão alentejano...

Depois, um prato de qualquer peixe «á Colbert», um peixe cheio de boa vontade, mas vindo do mar longinquo, após dilatada viagem e tremendos calores.

Agora nem um prato de carnes frias. Agora sim, vamos provar lombo de porco assado, paio de Arraiolos e de Portalegre! Mas uma nova desilusão nos espera: trazem-nos mortadela italiana e fiambre de York!

Fiquemos por aqui e sirva isto apenas para dar uma ideia da falta de regionalismo, de nacionalismo mesmo, que se nota na nossa terra, com esquecimento do tipico e copia do estrangeiro.

E se a nós, portugueses, nos é desagradavel, de provincia para provincia, esta ausencia de regionalismo, calcule-se a desilusão dos estrangeiros que, buscando costumes inéditos e até hospedarias indigenas — amplas e comodas, bem entendido — se encontram com reduzidos e macaqueados «Palaces», onde se come em mau francês...

ROGERIO PEREZ

Jaime Thompson

A primeira viagem do «Quanza» á Africa Ocidental e Oriental é acompanhada pelo nosso querido amigo sr. Jaime de Vasconcelos

Thompson, ilustre presidente de honra da Companhia Nacional de Navegação, que á causa da marinha mercante nacional tem dado o melhor do seu esforço e da sua brilhante inteligencia

O «Quanza» larga do Cais da Fundição no proximo domingo.

PROFILAXIA SOCIAL

EDUCAR e instruir

Para que a propaganda de profilaxia social possa encontrar o éco necessario e uma pratica util, é urgente educar e instruir o povo português, que é inteligente e assimila com facilidade as idéas, boas ou más, que lhe apresentam. Só assim compreenderá que se trata dum assunto em que ninguem deve ficar inactivo, pois que todos têm a lucrar com essa actividade e todos podem ajudar a esse grande saneamento, que será a mais evidente prova do nosso progresso.

Se nós formos asseados, mas sofrermos as consequencias da falta de higiene dos nossos visinhos, é claro que temos tudo a lucrar conseguindo que os nossos visinhos sejam asseados tambem. Esta é a conclusão a que devemos chegar.

A miseria, a ignorancia, a falta de asseio do nosso proximo não devem ser-nos indiferentes, não só por caridade cristã e por civismo, mas por vantagem propria.

A generosidade e o egoismo estão de acordo sobre este ponto, por mais contraditorio que isso pareça.

Numa epidemia, se as medidas sanitarias não forem generalizadas e cumpridas por todos, não ha meio de lutar.

Se no combate contra a tuberculose não fortalecermos as crianças, não evitarmos o contagio, a vida desordenada, o trabalho excesivo, o alcoolismo, a má alimentação, de pouco servem os sanatorios, que nunca serão suficientes se continuar o desenvolvimento do flagelo.

Muito ar, muito sol, muita agua, uma alimentação sã e sobria, têm grande influencia numa boa saude. Mas para isto é forçoso que os comerciantes não falsifiquem os generos alimenticios; é necessario construir habitações modestas, com ar e luz, bons encanamentos e outras condições higienicas indispensaveis; é conveniente que nas fabricas, oficinas e escritorios, as casas em que se trabalha sejam arejadas e limpas. E' preciso evitar, quanto possivel, a poeira, combater as moscas, não cuspir no chão, ser rigorosamente asseado em tudo.

Para que este programa se possa cumprir, em proveito de todos, impõe-se instruir e educar pobres e ricos, para que tenham a noção do que podem e devem sobre tal asunto e das vantagens que obteriam para si proprios e para as suas familias. A incredulidade é um defeito muito português.

Os derrotistas dirão, como sempre: «Não é possivel! Nada se consegue!» E no entanto temos a prova de que existem países—pequenos como Portugal—em que se vê realizada uma obra identica, em que o vestuario de todos é igualmente correcto, em que as ruas são escrupulosamente limpas,—em que ninguem cospe para o chão ou deita papeis, cigarros, cascas de fruta nos sitios onde se circula e passeia; em que ninguem entra numa escada sem limpar os pés no capacho, em que as casas pobres têm menos luxo mas tanto conforto e higiene como as casas ricas; em que todos sabem ler e escrever e têm as noções dos cuidados essenciais para uma vida saudavel.

Na provincia, a Camara Municipal, o medico, o paroco, o professor, conseguiriam colaborar eficazmente nesta belissima obra. Cada qual, no seu campo, daria as ordens, a instrução e os conselhos que se harmonisariam para o mesmo elevado fim: alma sã em corpo são.

MARIA DE CARVALHO

Revista Portuguesa de Comunicações

Veiu a lume o n.º 8 desta interessante revista, a melhor que no seu genero se publica entre nós, e cujo sumario é o seguinte:

«Um Centenario»—«O que foi o Concurso de Locomotivas realizado há cem anos em Liverpool», por Raul Esteves dos Santos. «Os capitais estrangeiros e a navegação nacional», pelo Comandante A. Pinto Neto. «O Automovel o Caminho de Ferro e o Gaz das Florestas, pelo Engenheiro Américo Vieira de Castro. «A situação financeira dos Caminhos de Ferro do Estado nos ultimos anos anteriores ao seu arrendamento», por Joaquim A. Soares Fortunato. «Esclarecimento»—«Uma carta. Linhas Aéreas Portuguesas». «A S. D. N. e o problema das comunicações». «Exposição Internacional do Automovel em Paris». «Os Caminhos de Ferro Romenos». «Os nossos colaboradores». «Automobilismo». «O abaixamento da produção automovel nos Estados Unidos». «Marinha Mercante». «Aos nossos assinantes. Numeros esgotados. A «Revista Portuguesa de Comunicações» e a Imprensa. «Viagens, Transportes e Informações».

E' incontestavelmente, de um sugestivo interesse o artigo descrevendo o que foi o Concurso de Locomotivas de ha cem anos em Liverpool, que tem a valoriza-lo ainda a apresentação de uma serie de fotografias elucidativas.

ODEON-CLUB

Neste Club, situado na Rua da Boa da Vista, 69, inaugura-se hoje a sua sala de bilhar, completamente reformada.

Em 27 do corrente, no seu palco, representa-se a engraçadissima comedia em 3 actos, «A Gaiata de Reims».

A Comissão Administrativa do Odéon Club tem trabalhado com fervor a fim de elevar o seu numero de socios, não se poupando a despesas, de forma a colocal-o ao lado dos primeiros no seu género.

Uma familia infeliz

Na rua «Diario de Noticias», n.º 70, reside uma pobre familia para cuja situação de miseria chamamos a atenção das pessoas caridosas que nos lerem

O marido, doente ha anos, não pode angariar pelo trabalho o sustento dos filhos, três crianças doentes tambem a quem tudo falta.

Para cumulo, a mulher, tendo empenhado, como ultimo recurso a maquina de costura, nem sequer pode, por seu turno, ocorrer, ainda que parcamente, ao sustento dos enfermos.

Com 400 escudos, que é quanto o penhorista emprestou, remediar-se-ía aquela aflictiva situação, e praticar-se-ía uma grande obra de caridade.

Pelos teatros

Teabre ámanhã o Apolo

A inauguração da época, no Teatro Apolo, e a estreia da nova Companhia Adelina-Aura Abranches, marcada para hoje, com a «premiére» da comedia «O Pai de todos», foi marcada, definitivamente, para amanhã, constituindo este facto um verdadeiro acontecimento teatral, por isso que as duas ilustres artistas têm o melhor publico de Lisboa. Na peça que amanhã tem a sua primeira repercsentação neste teatro, fazendo-o regressar ás suas antigas e brilhantes tradições, as duas eminentes figuras da scena portuguesa têm papeis de grande destaque e especial relêvo.

Nascimento Fernandes

Acompanha a Companhia Hortense Luz, na sua passagem para o Trindade, a qual se efectua, definitivamente, no dia 1 de Novembro, com a revista «Chá de Parreira», profunda e brilhantemente remodelada, o ilustre, querido e popular actor-comico Nascimento Fernandes, que nesta peça, além do trabalho notavel de comicidade e de brilho, já realizado, nos dará outras notaveis criações em varios tipos expressamente realizados para ele. «Chá de Parreira» estreará no Trindade os quadros «Com a corda toda» e «Maquinas falantes», de grande fantasia, sob «maquettes» de Antonio Amorim, realização de Luz & Ameida.

«Quando nos casamos?»

Toda a critica fez o elogio da peça «Quando nos casamos?» e dos artistas que a interpretam no Nacional. Este acto de justiça motivou uma forte simpatia do publico pela obra ali em scena e dai as enchentes que o elegante teatro tem tido desde a noite da «premiére», com a especial concorrencia das mais belas senhoras de Lisboa. Este exito redundou igualmente nos mais freneticos aplausos a todos os artistas, nomeadamente Ester Leão, tanto em foco nesta peça; Alexandre de Azevedo, Abilio Alves, Albertina de Oliveira e Antonio Pinheiro, brilhante realizador da enscenação.

Teatro do Ginasio

Realiza-se hoje a inauguração da época de inverno do Gimnasio e a reaparição da Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Sobe á scena a peça «Raça de Azaral», «chef d'oeuvre», do teatro espanhol, cuja acção incide sôbre o tema que é o preconceito de raça, a nobreza de sangue, o orgulho de linhagem. Linares Rivas escreveu uma peça com tal arte, com um tão profundo conhecimento da scena, imprimindo-lhe tanta realidade no desenrolar da acção, que ninguem pode deixar de admirar o talento do escritor.

Atrás do reposteiro

—Parece assente que a inauguração da época, no Politeama, estreia da nova Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, se fará com duas peças já escolhidas, entrando na primeira, como protagonista, Palmira Bastos, e na segunda, Auzenda de Oliveira, a criadora de «O Ultimo Lord».

—No teatro Nacional, apezar do exito da comedia «Quando nos casamos?» ensaiam-se varias peças do reper'orio de Ester Leão e Alexandre de Azevedo, e uma nova comedia que será representada depois da actual.

—No proximo mês de Novembro, segue em «tournée» pela Africa, o artista Silva Sanches, chefe de um grupo de elementos, de que fazem parte, além dele, as bailarinas «Dory and Lys», e seis «girls» portuguesas.

—Foram contratados pelo empresario José Loureiro, para a Companhia Ester Leão-Alexandre de Azevedo, os actores Alfredo Ruas e Tarquinio Vieira, que estão já ensaiando no Nacional.

—Teve extraordinario exito, no Pavilhão Português, a bailarina «Diavolina».

—Foi contratado para o Teatro Variedades, pela Empresa Emauz, o actor José Victor.

— Toda a imprensa do Porto destaca o exito obtido no Sá da Bandeira pela Companhia Chaby Pinheiro e o sucesso da peça estreada anteontem, «Os Dois Milhões», merecendo Chaby, Jesuina de Chaby e Emilia Fernandes belas palavras de louvor pelo seu trabalho na referida comedia, que teve um grande agrado e continua registando enchentes todas as noites.

—Estevão Amarante entrou já activamente na realização de todos os trabalhos importantes que demandam a reabertura do Avenida, a inauguração da sua nova companhia e a estreia naquele teatro da nova revista «Tremoço Saloio», que vai exposta com grande deslumbramento.

Die Direktion des "CASINO INTERNACIONAL" MONTE ESTORIL beehrt sich die in Lissabon ansaessigen Deutschen mit Familie und Freunden zu einem DEUTSCHEN ABENDESSEN und Tanz am 19 ds. (SONNABEND) 9 Uhr ergebenst einzuladen. Unter Leitung des Maestro Vieira Pinto wird ein. WAGNERABEND veranstaltet

Preis 30$00 das Gedeck — Dunkler Anzug

A Companhia Lucilia-Erico
Inaugura hoje a temporada de inverno no
GINASIO
com a peça em 3 actos
«A Raça de Azaral»

Policlinica Popular
Clinicas medica e cirurgica
ESPECIALIDADES
Raios X e ultra-violeta.—Analises
Classes pobres — 10 ás 17 — Tel. N. 5460
R. MORAES SOARES, 114, 1.º

EM BREVE SE DESVENDARÁ
O SEGREDO DE ROSITA...

GRETA GARBO
no São Luiz

TIVOLI
Amor de Mãe
com ESTHER RALSTON
Cantando vêm, cantando vão
com Richard Dix e Nancy Carroll

CONDES
Reginald Denny
ONDE É QUE EU ESTAVA?...
ESTREIA
DOIS CAVALEIROS ARABES com William Boyd

Meias marca M I
as sempre preferidas

Meias marca M I
as de mais duração

EM BREVE SE DESVENDARÁ
O SEGREDO DE ROSITA...

Leite puro e completo, em vasilhas de aluminio e seladas, dos Estábulos em Vialonga, de A. Lobo da Costa, Aven. da Republica, 37-D — Tel. 2883 N.

A VIAGEM PRESIDENCIAL

O Ministro dos Estrangeiros fala ao "Diario do Lisboa"

da recepção feita ao Chefe de Estado

(Do nosso enviado especial)

MADRID — *(Pelo telefone)*. — Ontem á noite realizou-se o banquete e a recepção no Palacio Real, acontecimento extraordinario na vida da Côrte, sendo dificil de descrever, quer em telegrama, quer em cronica, o aspecto de grandeza e de brilhantismo que teve.

Durante o jantar serviram-se vinhos portugueses e executaram-se rapsodias portuguesas, o que não é costume em Madrid.

«El Debate» transcreve hoje o artigo de fundo do *Diario de Lisboa*, sôbre Espanha, fazendo-lhe referencia outros jornais.

O aspecto da cidade continua sendo nitidamente festivo; as ruas engalanadas e os carros electricos com as bandeiras portuguesa e espanhola.

No Museu do Prado

O sr. general Carmona visitou hoje, ás 11 horas, o Museu do Prado. Acompanhavam-no o sr. general Ivens Ferraz, o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, o sr. general Domingos de Oliveira e o sr. coronel Raul Esteves, além de outros elementos do seu sequito.

A' entrada estavam, a recebê-lo, entre outras individualidades, o ministro espanhol da Instrução, o director e o sub-director do Museu.

A visita foi demorada. No entanto, não se percorreram todas as salas, sendo particularmente admiradas pelo sr. Presidente da Republica as de Greco e de Velasquez, bem como os quadros dos pintores espanhois de origem portuguesa.

O ministro espanhol da Instrução e o director do Museu que conhece profundamente coisas de Arte portuguesa, prestaram interessantes elucidações, tendo o segundo dissertado com notavel proficiencia perante os quadros de Sanches Coelho.

A proposito da pintura portuguesa o ministro espanhol da Instrução teve referencias muito agradaveis para a nossa exposição cultural de Sevilha, afirmando o poder do genio dos nossos pintores representados no Museu de Arte Antiga.

O sr. general Carmona visitou em seguida o Museu de Arte Moderna.

Um almoço intimo

Realizou-se o anunciado almoço intimo no Palacio do Oriente, tendo assistido o Rei, a Raínha, as Infantas, o Chefe do Estado português, os dignitarios do sequito e os altos funcionarios palatinos.

Neste segundo dia, a afabilidade das pessoas á mesa foi, naturalmente, mais ampla.

O sr. general Carmona e a Raínha aludiram durante o almoço á recepção de ontem, tendo Sua Majestade falado, a proposito, das tradições das Côrtes inglesa e espanhola nas festas de grande gala, tradições em cujos costumes se encontram pontos de contacto, não obstante a diferença das raças.

Atribui a Raínha este facto á circunstancia de, por vezes, se realizarem casamentos entre principes das duas Côrtes, como aconteceu em Portugal no tempo de D. João I.

Um honroso convite

O Embaixador alemão em Madrid foi hoje ao palacio da Embaixada portuguesa convidar o sr. Presidente da Republica, por intermedio do sr. Melo Barreto, a inaugurar em Barcelona a Semana Alemã da Exposição.

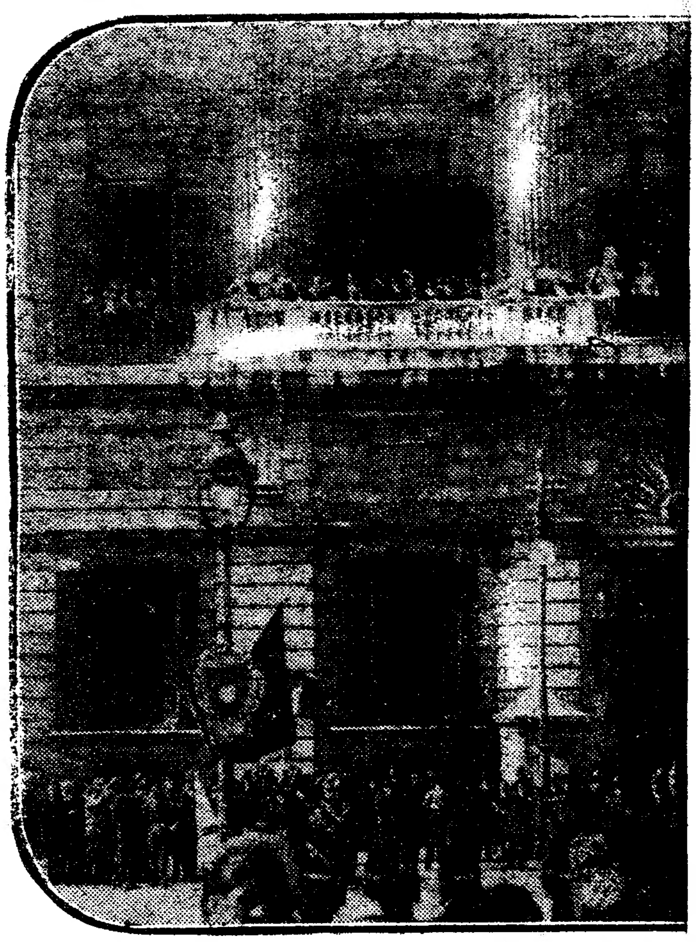
O sr. general Carmona aceitou o convite.

Hoje, todos os dignitarios e altas entidades de Portugal e Espanha se apresentaram ostentando as rosetas das condecorações que pelos dois países lhes fôram reciprocamente oferecidas.

Um artigo de «A B C»

O *A B C* de hoje, depois de justificar a brilhante recepção que foi dispensada em Madrid ao sr. general Carmona, acrescenta:

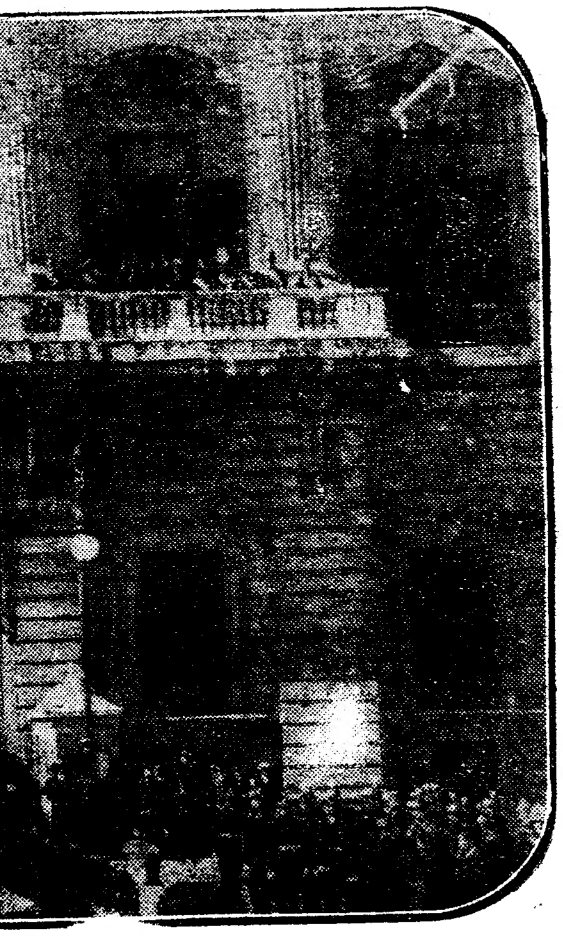
«Madrid, engalanando os seus edificios, suspendendo o trafico da sua vida laboriosa e congregando-se para receber a



Afonso XIII e o general Carmona, na var...a ao Palacio
(Serviço especial de «La Nacion

MADRID, 18. — (*Pelo telefone*). — O
tro dos Negocios Estrangeiros ácêrca d
— Tenho muita satisfação em lhe
Jaime Monteiro — que estou encantado
sr. Presidente da Republica e com as
gnificativa ao nosso país. Os senhores
que foi inexcedivel de brilhantismo, d
passou ontem.
«Por outro lado, a parada militar e
do brilhantismo, uma expressão de m
Não poderia eu, ministro dos Negocios
mais e melhor.
— O almoço desta tarde, no Minist
general Primo de Rivera...?
— Tem simplesmente um caracter
buido qualquer aspecto politico.
— Viu V. Ex.ª os jornais da manhã
— Sim. Pelo menos alguns; e parec
nhola tem-se mostrado possuidora do
tosa cortezia e de uma grande amizade
E como lembrassemos que o *A B C*
que se estão estreitando:
— Não trataremos especialmente d
cursos de ontem entre D. Afonso e o s
ram a interesses comuns, sem que isto
«Como o sr. general Carmona diss
ção ao Rei de Espanha e de amisade
— A opinião pessoal de V. Ex.ª sô
— E' uma alta figura europeia.
lheiro. O sr. Presidente da Republica
rosas para Portugal. Pela minha parte
Sua Majestade, tenho observado o se
do nosso país, sôbre qualquer ramo, p
cialmente sôbre economia, finanças e
«A conversação de D. Afonso XII
profunda.
— E a sua opinião ácêrca da Rai
— Não pode ter sido mais gentil.
mada com o sr. general Carmona e a
gue afirmam a sinceridade dos seus se
estirpe.
— Que pensa V Ex.ª sôbre o artigo
— Não o li bem. Mas conheço o se
na sua expressão de regime não está e
cos artigos da Imprensa, altamente e
daveis, mas este sentimento de respeit
para se governar, não tem nunca que
A proposito, conta o sr. ministro
a duqueza de S. Carlos lhe disse:
«— Esta banda que eu ostento, da
Monarquia, mas, para me honrar com
E o sr. comandante Jaime Monteir
— Todos nós rejubilamos como p
ciais e populares de que Portugal te
Negocios Estrangeiros, acentuo-lhe q
que me é agradavel verificar mais um
gal no estrangeiro.

O cortejo passando entre os contingentes militares que foram postados da estação do Norte até ao Palacio do Oriente
(Serviço especial de «La Nacion» para o «Diario de Lisboa»)



ale, recebendo as aclamações do povo e..
«Diario de Lisboa»)

i falar hoje com o sr. minis-
presidencial.
—afirmou o sr. comandante
recepção que foi feita ao
es feitas de maneira tão si-
mas não é demais repetir
icação e de aspecto o que se

file das tropas tiveram, além
cortezia para o nosso país.
geiros da Republica, prevêr

s Estrangeiros, oferecido pelo

tezia. Não lhe deve ser atri-

oje?
muito bem. A Imprensa espa-
avalheirismo, de uma respei-
não é indiferente.
feriu ás relações economicas

uer facto concreto. Já os dis-
dente da Republica se referi-
qualquer significado especial.
isboa, esta visita é de sauda-
anhola.
fonso XIII?
nte, muito espanhol e cava-
o alvo de manifestações hon-
conversas que tenho tido com
ndo conhecimento das coisas
qual a conversa derive, espe-
nas de cultura.
intilante e ao mesmo tempo

conversação constante e ani-
a com que a todos nos distin-
ntos e a qualidade da sua alta

Liberal?
eúdo. Está certo. A Republica,
sa, naturalmente. Os simpati-
s para a Republica, são agra-
regime que cada país escolhe
nsiderado.
ntem na recepção do Palacio,

n da Conceição, é do tempo da
sta ser portuguesa».
inou assim:
ses com as manifestações ofi-
alvo. Eu, como ministro dos
acto não me surpreende, mas
o crescente prestigio de Portu-

---

nar o Chefe da nação irmã, não se
ou a cumprir um dever de cortezia
com o ilustre visitante, nem apenas
deu como quem ácata preceitos pro-
ares. Madrid, coração da Espanha
o general Carmona um acolhimen-
neio de efusão fraterna e aplaudiu
homem a evocação dos tempos em
iamos juntos a bordo de naus e ga-
, desvendar novos mundos.»
acrescenta:

A VIAGEM PRESIDENCIAL

Esta manhã
o general Carmona
visitou o Museu do Prado
e almoçou com a familia real, no palacio

«Esta visita não se realiza com mero fim oficial, nem por simples cumprimento entre os dois Chefes de Estado; tem, além disso, o alcance duma alta politica de colaboração entre os dois países. A nossa união geografica coloca sob um caracter de mutuo afecto diversos problemas vivos e profundos a respeito do desenvolvimento economico dos dois países. Na entrevista de Mondariz, os generais Primo de Rivera e Ivens Ferraz, tiveram demoradas conversas acêrca de temas economicos comuns. Essas conferencias foram o prologo das que vão realizar-se agora directamente com o ditador da visinha Republica.»

O artigo do A B C faz o elogio do povo português e a sua correcção politica agradou aos ministros portugueses que aqui se encontram, os quais entendem que o problema das nossas relações com a Espanha foi muito bem posto pelo importante diario madrileno.

El Debate diz que é imperdoavel que os espanhois desconheçam o país irmão.

E acrescenta:

«Todos deviamos falar a sua lingua e ninguem pode abster-se de estudar a psicologia, os costumes e a riqueza de um país que tem em si uma personalidade tão robusta como Portugal, que está unido á Espanha pelo ..o, pela terra e pelo mar — e pelos interesses patrioticos e economicos».

O que diz «El Liberal»

El Liberal diz que o nosso país é uma republica onde nada pode fazer-se, de bom ou de mau, fora do glorioso regime republicano, que se encontra já radicado no espirito nacional.

«Portugal, acrescenta, é uma republica e o povo tem uma admiravel confiança no regime, que é a base da prosperidade nacional, consolidando assim cada vez mais as instituições e os ideais republicanos triunfantes sobre o regime anterior, que se tornou insustentavel. Portugal, longe de se enfraquecer, fortifica-se apesar das variações das suas formas politicas. Não duvidamos do zelo republicano dos actuais ou futuros góvernantes e entendemos que amar Portugal é republicanizá-lo.

«Portugal é uma republica digna, inquieta, liberal, emprendedora e não podemos deixar de receber o seu Presidente com um viva á Republica de Portugal!»

Este artigo causou uma excelente impressão aos ministros portugueses.

La Voz refere-se tambem a Portugal num tom respeitoso para o regime e de carinhoso respeito para a actual situação.

Liga-se uma certa importancia á reunião que ontem se realizou dos ministros do Fomento, Economia e Fazenda.

O Alcaide de Madrid testemunhou á população, por intermedio dos jornais, o seu agradecimento pela carinhosa manifestação feita a Portugal. O sr. Aristizabal declarou que a côrte de Madrid raras vezes na sua historia social correspondeu assim aos seus sentimentos de fraternidade para com a nação portuguesa.

— O sr. Presidente da Republica assistiu hoje, ás 10 horas, á cerimonia tradicional da rendição da guarda no «Pateo das Bandeiras», sendo a guarda comandada, por atenção especial para com o sr. general Carmona, por altos funcionarios do Palacio.

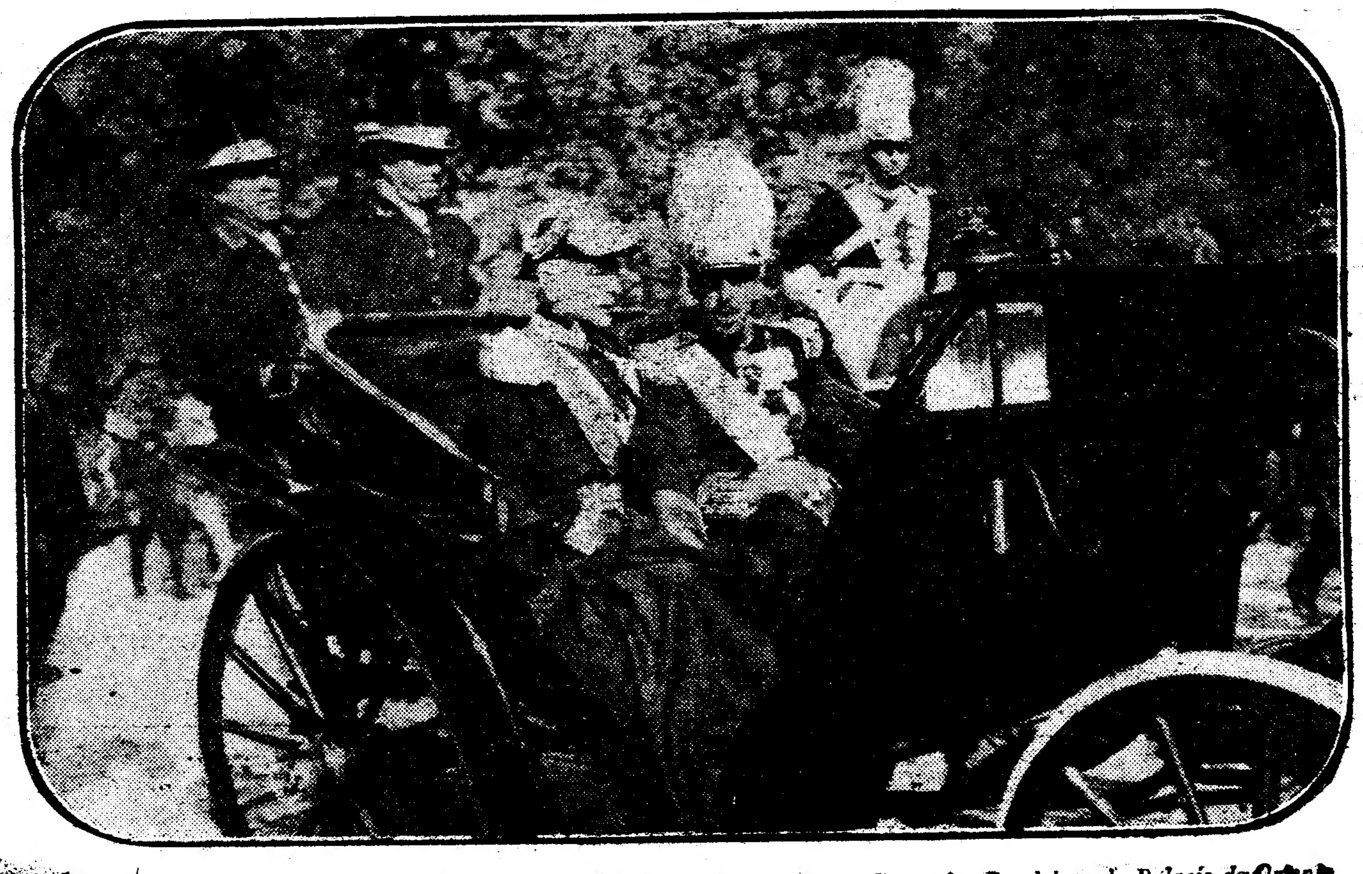
Notas varias

A cincoenta quilometros de Madrid, num «pueblo» chamado Grinon, duas esquadrilhas de dez aviões voaram sôbre o comboio presidencial, uma, a grande altura, e outra, mais baixa.

— Mais proximos de Madrid, afluiu ás estações muito povo, dando vivas a Portugal.

— Desde a ponte internacional de Valencia de Alcantara até Madrid, «parejas» da guarda civil e de infantaria, distanciadas meio quilometro, apresentavam armas á passagem do comboio presidencial.

NORBERTO DE ARAUJO



A carruagem, conduzindo Afonso XIII e o general Carmona, ao chegar ao Pateo das Bandeiras do Palacio do Oriente
(Serviço especial de «La Nacion» para o «Diario de Lisboa»)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21.30—«Quando nos casamos?».
Ginasio—A's 2 .30—«A raça de Azaral».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«Chá de Parreira».
Esplanada Egipcia (Parque Mayer) — A's 20,30 e 22,30—«Off-Side».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Tivoli—A's 21.
Odeon—A's 21.
Central Cinema—A's 21.
Salão Ideal—A's 20,30.
Max Cine, Rua Barão de Sabrosa (ao Alto do Pina).—A's 20,30.

NacionaL

HOJE—ás 21,30

Grandioso sucesso

da comedia em 3 actos

QUANDO NOS CASAMOS?

TEATRO VARIEDADES

A's 20,30 e 22,30

A revista

Chá de Parreira

Sempre enchentes

Dentifricos

incomparaveis

PASTA SABÃO ELIXIR

DOS RR.PP.

BENEDICTINS

DE SOULAC

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Sumauma Nacional

A 4$00 O KILO

— Estrangeiras ao melhor preço —

COLCHOARIA CENTRAL

128—RUA DOS FANQUEIROS—130

TELEFONE C. 1161

NEGRITA

Fino rebuçado, fino bombom, fino doce de bom paladar, para creanças e adultos-combate a tosse, não contem essencia, nem outros produtos prejudiciais á saude, prefiram esta qualidade; vendem-se em todos os bons estabelecimentos tanto de Lisboa como da provincia.

FARIA & ROSA LTD.

R. 1.º de Maio, 2, 4 e 6—LISBOA

TELEFONE BELEM 365

Paulo Alves Correia

FALECEU

MARTINS & COSTA, LTD., participam o falecimento do seu socio o sr. Paulo Alves Correia, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19, ás 15 horas, saíndo o prestito da sua residencia na Rua do Conde das Antas, n.º 26, 2.º, para o Cemiterio Oriental.

A TABAQUEIRA

20-20-20

(TREZ VINTES)

O CIGARRO DE MAIOR VENDA EM PORTUGAL

Avisamos os nossos compradores de tabacos que só no final da proxima semana é que será possivel começar-se a entregar as suas encomendas sem rateio, porquanto a Litografia de Portugal, onde os belos envolucros destes cigarros são impressos, não póde apezar do material de que dispõe, fazer-nos a entrega diaria dos envolucros de que careeemos.

Aquela casa já recebeu nova rotativa para acelerar esta impressão e por sua parte A TABAQUEIRA já encomendou NOVAS MAQUINAS DE EMPACOTAMENTO para poder fazer face ao DESENVOLVIMENTO SEMPRE CRESCENTE que a venda destes cigarros tem tido.

PEDIMOS AOS NOSSOS EX.MOS CLIENTES DE LIMITAREM AO INDISPENSAVEL AS SUAS REQUISIÇÕES E DE PACIENTAREM NA DEMORA DA EXECUÇÃO DAS MESMAS até que as dificuldades de produção que acabamos de enumerar estejam resolvidas.

17 de Outubro de 1929

MOVEIS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

Casas de jantar, quartos de cama, escriptorios, salas e mais moveis soltos, oleados, tapetes, carpetes e outras decorações. Preços excepcionaes.

ARMAZENS BARROCA

Telefone T. 1098 — Rua Atalaia N.os 31 a 35

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

Paulo Alves Correia

FALECEU

Dionisia d'Ascenção Correia, Jorge Alves Correia, Manuel Alves Correia, Anna Alves Correia e mais familia, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações, o falecimento de seu estremoso esposo, pae, filho, tio, irmão e cunhado, e que o seu funeral se efectuará ámanhã, 19, pelas 15 horas, da sua residencia, na rua do Conde das Antas, n.º 26, 2.º, para o Cemitério Oriental.

ANUNCIO

Pela primeira vara comercial de Lisboa, cartorio do 3.º oficio, se anuncia que, por esta vara e cartorio, correm editos de 10 dias, citando os credores da massa falida de Armazens Manique, Ltd., para, no prazo de 20 dias, findo o dos editos, contestarem, querendo, a acção ordinaria que contra eles e a dita massa falida propoz a firma Perez Ferreira & C.ª, para haver a verificação do seu credito de 32.970$85, nos termos do artigo 251 do Codigo do Processo Comercial, e consequente pagamento proveniente de transacções comerciais havidas entre a ora autora e falida, sob a cominação legal.

São citados os credores incertos.

Lisboa, 31 de Julho de 1929.

O escrivão

Eugenio Augusto da Silva Junior

Verifiquei.

O Juiz Presidente

Adolfo Coutinho

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

SEMPRE FIXE vende-se, na Amadora, na «Favorita do Povo da Amadora»—Rua Gil Vicente.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses

Venda de papel inutilisado

Esta Companhia recebe propostas até ás 12 horas do dia 26 do corrente, para a venda de todo o papel inutilizado produzido durante um ano.

As propostas, em carta fechada e lacrada, deverão ser dirigidas ao Secretario da Direcção Geral-Abastecelmentos, em Santa Apolonia, com designação no envelope de—**Proposta para a compra de papel inutilizado.**

As propostas serão abertas na Secretaria da Direcção em Lisboa, Santa Apolonia, perante os concorrentes que quizerem assistir.

Para as propostas serem aceites é indispensavel que o concorrente faça no cofre da Companhia (Estação Central de Lisboa-Rocio) o depósito de 1.000$00 que será restituido ao adjudicatário no fim do prazo do contrato, se tiver cumprido com todas as condições estipuladas no presente, e aos outros concorrentes dentro do prazo de 30 dias.

Este deposito deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia 25 do corrente, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

O prazo durante o qual os concorrentes contraem obrigação para com a Companhia pelo simples facto da apresentação das propostas, sómente terminará trinta dias depois do acto do concurso, continuando essa obrigação a subsistir para o adjudicatário, se o houver.

O papel será entregue sôbre wagon na estação de Santa Apolonia á medida que o comprador fôr avisado, mas nunca em quantidade inferior a 1.000 quilos.

As propostas devem indicar o preço por quilo.

O pagamento é feito quando o comprador fôr avisado e pela quantidade de quilos que se lhe forem entregando.

As despesas de descarga serão por conta do comprador.

Os pagamentos deverão ter lugar na Caixa da Companhia em Lisboa (estação do Rocio) logo que o comprador seja avisado para os efectuar.

A Companhia entrega a sucata de papel logo que lhe seja apresentado o documento que mostre ter o comprador satisfeito a sua importancia.

O papel deverá ser retirado no prazo de três dias depois de efectuado o seu pagamento.

Findo este prazo ficará no wagon vencendo estacionamento.

Além do preço oferecido por quilo o comprador terá que pagar mais 2,5 0/0 para despesas gerais.

Será de cargo do adjudicatario o fornecimento de sêlos para legalisar o contracto.

Lisboa, 11 de Outubro de 1929.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?

só o PINA as vende

75—Rua de S. Paulo—77

MPERMIABILISA-SE
GABARDINES
sortido novo mais barato
ALFAIATARIA SOARES
R. da Prata, 156

ESTRANGEIRO

Tem V. Ex.ª o cabelo liso?
Com um simples corte de cabelo, por 5$00 obtem V. Ex.ª uma ondulação indesfrizavel. Este novo sistema de trabalho só no
CABELEIREIRO DA MODA
(Esquina da rua da Emenda)
R. do Loreto, 37. Telef. 762 Trindade

O QUE VAI LA' POR FORA

oeira do Mundo

ac Donald na America

OTTAWA, 18

amsay Macdonald, primeiro ministro brita-, foi ontem homenageado com um banque-que se realizop no palacic do congresso. primeiro ministro canadiano, sr. Macken-King, no seu discurso de boas vindas, su-u que os metodos que tão bons resultados dado no ajustamento das divergencias re os Estados Unidos e o Canadá, possam tornados extensivos e adaptados a todas possiveis divergencias entre qualquer ponto Imperio Britanico e os Estados Unidos, com maiores vantagens para todos os interessa-

sr. Mackenzir King acrescentou:
Não posso ir mais além, mas peço ao pri-ro ministro da Gran-Bretanha que não a no acôrdo de Rushbagot e na comissão xta internacional, modelos que possam ser pregados com vantagem por todas as nações Europa, e muito menos por todas as na-s do mundo, para evitarem e ajustarem as ergencias surgidas entre si, mas sim en-vizinhos imediatos».

sr. Macdonald, numa breve, mas cordeal posta, disse ter chegado o momento para corajosos em bcas intenções.
ela sua parte, regressa a Londres para iniciar versações com a França, Italia e Japão, e anar o caminho para o exito da conferencia al das cinco potencias.—(L.)

«R-101»

LONDRES, 18

ord Thomson, ministro do Ar, falando no tituto de Engenheiros Mecanicos, na noite sada, disse que os peritos do Ministerio do disse que os motores do «R-101» tinham edido em muito todas as espectativas.
Grã-Bretanha, com esta experiencia, fi-a á frente de todo o mundo, visto que os tores do «R-101» trabalham com um oleo só entra em ignição á temperatura de graus Fahrenheit e flue a 1 grau Fahre-eit, o qual, comparativamente ao petroleo, num mesmo peso, 25 0/0 mais de força ao igivel e custa uma quinta parte do seu pre-—(H.)

LONDRES, 18

O dirigivel «R-101», tendo a bordo uma tri-lação de 50 pessoas e alguns passageiros, gou de Cardington ás 8,15 para um novo o de experiencia que deve durar 8 a 9 horas.
O tempo estava calmo.
Lord Thomson, ministro do Ar, é o princi-l passageiro da aeronave.—(H.)

doença da princesa Luisa

LONDRES, 18

Foi esta manhã comunicado o seguinte bo-tim ácerca do estado de saude da Princesa al irmã do Rei:
«Durante a semana passada, a Princesa al tem recuprado as suas forças, sendo cal-as as condições locais.—(H.)

CRONICA DA ITALIA

MARINO

e a "Sagra dell'Uva"

ROMA, 10 — Marino, a linda cidade italiana, onde ha cinco anos seguidos se realiza esta consagração, fica de Roma a uma distancia de vinte e cinco quilometros.

Os comboios e os electricos chegam apinhados de gente. Na estrada vai um movimento extraordinario. Todos querem assistir aquela festa da uva, aquela festa pagã.

E' o ressurgimento dos tempos prodigos do imperio, dos banquetes romanos e dos festins trimalquianos de Chigi, em que a agua das fontes era substituida pelo vinho.

Marino recebe e sauda, por intermedio de cartazes afixados em diversos locais, aquela grande massa de gente alegre e de trajes multicôres.

A religião e o paganismo, de mãos dadas, festejam a produção vinicola de um ano.

Meio dia. Da catedral sai a procissão. Entre duas filas de trezentas crianças, vestidas de branco, um andor com a Senhora do Rosario. Estaciona uns momentos. Algumas delas vão depôr cachos de uvas, em ouro, aos pés da Santa. A marcha continua lentamente ao som de um cantico religioso. E' um hino cantado na Terra que se dirige para o céu.

A procissão percorre as ruas e a praça, e dá de novo entrada na igreja, replecta de fieis.

Sente-se um sussurro. "Adesso", "adesso". As fontes vão jorrar vinho.

A um sinal de S. E. Marechalchi a agua de oito fontes, como por magia, transforma-se em vinho.

Cada qual procura a fonte mais proxima e onde possa ser o primeiro a provar o delicioso vinho novo.

Vai um movimento enorme junto das fontes. Raro é aquele cuja mão não estende um copo implorando vinho. A multidão comprime-se, disputa logar.

No centro da praça está um cêsto. Um cêsto tão grande que só a fantasia pode conceber. Está cheio de uvas. Dentro dele, ou antes sôbre as uvas, uma dezena de "avanguardisti" distribui, numa azafama, toneladas daquele fruto.

Toda a gente, em Marino, come uvas e bebe vinho, naquele dia e durante tres horas, sem nada pagar.

A atmosfera principia a impregnar-se do aroma do vinho.

Ouvem-se trombetas. Surge uma luzida cavalgada. E' a reconstituição da entrada triunfal de Marcantonio, o vencedor de Lepanto.

Charameleiros, homens de armas, dignitarios, um carro transportando uma miscelania de despojos guerreiros, criados e escravos.

Todo aquele cortejo rico, rigoroso, marcando em absoluto os minimos detalhes. Até o actor cinematografico que fôra chamado, propositadamente, para desempenhar o papel de Marcantonio ia tão bem que havia quem dissesse que era o verdadeiro.

Já noite alta, e quando muito ao longe se avistam bruxuleantes as luzes de Roma, grupos entoam, ao som harmonioso de bandolins e guitarras, lindos cantos regionais.

A festa da uva, a "Sagra dell'Uva", é um espectaculo tão grandioso que não se poderá apagar da memoria de quem o viu.

J. Torres de Carvalho

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A ditadura portuguesa

RIO DE JANEIRO, 18

A sua passagem para esta capital, em direcção á Argentina, o dr. Jorge Santos, Ministro de Portugal naquele país, foi entrevistado por alguns jornalistas, aos quais declarou que a nação portuguesa atravessa uma face de grande prosperidade, nos multiplos aspectos da sua vida, dizendo, ainda, que Portugal, sob a direcção da Ditadura, inspirada pelo sr. general Carmona, que classificou de grande português, reviverá no scenario politico do Mundo, as glorias do passado. O dr. Jorge Santos citou varios nomes de colaboradores do sr. Presidente da Republica, entre eles os srs. general Ivens Ferraz, coronel Vicente de Freitas e dr. Oliveira Salazar.—(A.)

A aviação inglesa

LONDRES, 18

O ministro do Ar, no seu relatorio anual, demonstra que a aviação civil na Grã-Bretanha, durante o ano passado, fez grandes progressos comparativamente com o ano anterior, progressos esses que abrangem todas as modalidades da aviação civil, incluindo a que diz respeito a transporte de passageiros e de mercadorias.—(H.)

A conferencia naval

ROMA, 18

O govêrno italiano informou a França de que seria desejavel um entendimento entre os dois países acêrca dos problemas navais, antes da reunião da proxima conferencia em Londres.—(L.)

Palace Pension Hotel
Rua das Taipas, 2 = Telefone N. 5652
Reservam-se explendidos quartos com casas de banho e dormidas.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.º-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Bastos—Rins e ap.º urinario—11 1/2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. Sant'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1/2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1/2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1/2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Serviço permanente de recolha e lavagem — Venda de gazolina, oleos, pneus e acessorios
GARAGE DA LAPA
TELEFONE T. 1239
27, Rua do Prior, 29 LISBOA Rua Francisco Borja, 56

A. GUERREIRO
Cirurgião-estomatologista
pela Escola dentaria de Paris
retomou a clinica
R. S. Paulo, 26 — Tel. T. 2227

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
Com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando dai uma sonoridade volumosa, nobre e elastica que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o mundo
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

POLICLINICA DO ROCIO
L. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 2.º 98,
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Eeinaico V—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. F. L.—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Eello—3 h.
Utero e anexos e operações — Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato 4 h.

MOSAICOS
A maior produção de Portugal — Os do melhor fabrico
GOARMON & C.ª
A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. — Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.
OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO
Pedir catalogos e preços
Telefone C. 1244

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

3.º aditamento á Tarifa Internacional n.º 302 — Grande velocidade

A partir de 15 do corrente a condição 4.ª desta tarifa é modificada como a seguir se indica:
«4.ª — CRIANÇAS — As crianças de idade não superior a 4 anos são transportadas gratuitamente, mas não têm direito a um lugar distinto. As de 4 até 10 anos e as menores de 4 anos para as quais seja reclamado lugar pagam meio preço.»
Lisboa, 12 de Outubro de 1929. — O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

ODEON
O mais assombroso filme ainda exibido em Portuhal
O VENTO
de Victor Sjostrom
com Lilian Gish

Edição das 5 horas

Café Comercial
Rua Eugenio dos Santos
Esmerado serviço de pequenos almoços
Especialidade em Bife á Comercial

MARINHA MERCANTE

A navegação de Portugal para os portos brasileiros

vai ser, em breve, um facto

O nosso presado colega *Diario de Noticias* informava hoje ter a Companhia Nacional de Navegação resolvido iniciar, no proximo mês de Dezembro, a carreira para o Brasil, devendo a viagem inaugural ser realizada pelo magnifico paquete «Niassa», uma das melhores unidades, se não a melhor, da nossa frota mercante.

Impunha-se, portanto, ouvir sôbre o assunto os srs. ministro da Marinha e conde da Ponte, presidente do Conselho de Administração da C. N. N.

O sr. comandante Magalhães Correia disse-nos, apenas, textualmente:

— Não tenho conhecimento oficial da informação dada hoje pelo *Diario de Noticias* e, nessa conformidade, entendo nada dever dizer sôbre o assunto.

Procurámos depois o conde da Ponte, sr. Manuel Ferrão de Castelo Branco, que respondendo á nossa primeira pregunta, afirmou:

— Sim, de facto, vamos fazer, em Dezembro, uma viagem com o «Niassa» ao Brasil.

E acrescentou:

— Temos tudo preparado nesse sentido e espero que a experiencia não dará maus resultados.

— A agencia no Rio? — interrogamos.

— Está em organização e escolhemos já o seu chefe na capital brasileira.

Ante a nossa curiosidade o sr. conde da Ponte disse-nos:

— E' uma personalidade sobejamente conhecida, um dos fundadores desta companhia e um dos seus maiores acciocnistas.

— O nome? — tentamos.

— Isso não lho digo, por enquanto.

— A Companhia solicita algum auxilio do Govêrno?

— Absolutamente nenhum. Estamos trabalhando com os nossos proprios meios. Nada pediremos ao Govêrno.

E a terminar, diz-nos:

— E' uma iniciativa a que nos vamos abalançar, mas com todas as condições de segurança.

UMA ENTREVISTA

A colonia portuguesa NO BRASIL

e o que nos diz o comerciante Dias Leite

Na sua partida para o Rio de Janeiro, já a bordo do *Cap Arcona*, quizemos ouvir alguem que sabiamos ser um dos membros mais cultos e distintos da nossa colonia na capital brasileira — o sr. Antonio Dias Leite, grande comerciante de tecidos e antigo presidente da Camara Portuguesa de Comercio.

O sr. Dias Leite, tendo recebido a sua instrução comercial na Inglaterra e ocupado um lugar de categoria no antigo London Brasilian Bank em Lisboa, tem o hábito inglês de falar pouco, mas com ponderação, procurando a medida exacta das opiniões que tem de emitir.

Antes de responder ao que preguntámos, como português e patriota que é, adianta-se a dizer-nos:

— Os senhores da imprensa devem fazer uma campanha contra o facto de os paquetes alemães demorarem tão pouco neste porto que não permitem a visita dos passageiros em transito á cidade de Lisboa. E' pelo menos, um milhar de libras que deixa de beneficiar o comercio citadino. No Rio, tambem assim acontecia com os paquetes rápidos que entravam e saíam de noite. Mas uma campanha de imprensa obrigou-os a permanecer seis horas, pelo menos, no porto. Nunca saem antes do meio dia.

Concordando com o justo reparo o sr. Dias Leite, que aliás embarcára em Lisboa e se queixava de ter sido obrigado, com sua familia, a fazer uma madrugada para ir para bordo, abordámo-lo:

— Sôbre a nossa colonia no Brasil?...

— A colonia do Rio cresce sempre e trabalha cada vez mais, para se engrandecer e para honrar a Patria. E' o que posso dizer-lhe.

— E a ultima crise comercial do Brasil?...

— E' a maior de todas as que tem atravessado, o que se explica porque tambem o vulto de negocios crescera espantosamente depois da guerra. Mas a situação está melhorando. O Brasil é um pais novo e riquissimo. E' uma crise de crescimento...

— E a nossa colonia sofreu muito?...

— Naturalmente. Se dois terços do comercio carioca está nas suas mãos, a crise afectou-a relativamente...

— Que nos diz sôbre a navegação portuguesa para o Brasil?

— Digo-lhe que é lamentavel que desde ha muitos anos ela não se tenha feito. Não se compreende que o nosso país, com a importancia da colonia e do comercio que lá tem, tanto se tenha desinteressado desse problema. E' um vexame para nós, portugueses do Brasil, verificar a ausencia da nossa bandeira nos portos brasileiros, onde vemos as da Grecia, da Finlandia e outros países sem os interesses que Portugal lá tem.

— Mas ha quem afirme que Portugal não poderá...

— Já sei o que vai dizer. Tambem creio que Portugal não poderá fazer vingar uma linha para o Brasil se, como tem acontecido, a sua direcção e administração não fôrem competentes e economicas ou se não dispuzer dos elementos necessarios...

— Parece-lhe então que...

— Naturalmente. Só o transporte dos emigrantes, desde que haja barcos proprios, garante uma exploração lucrativa. Nem será preciso, talvez, nacionalizar a emigração, porque a grande maioria dos portugueses, tendo vapores portugueses, não quererá outros...

A hora da partida aproxima-se. O *tan-tan* de bordo convidava a sair. E o sr. Dias Leite ia despedir-se dos amigos que o esperavam.

MARINHA DE GUERRA

A canhoneira "Quanza" realizou hoje fora da barra

exercicios de artilharia

A canhoneira «Quanza», que recebeu ultimamente importantissimas reparações, no valor de algumas centenas de contos, realizou hoje, fora da barra, as provas das maquinas, experimentando tambem a sua nova artilharia, adquirida em Londres, ha pouco.

Acedendo a um gentil convite do comandante da «Quanza», sr. 1.º tenente Sá Linhares, embarcámos hoje, de manhã, naquele barco de guerra, que depois largou para o mar, conduzindo a bordo bastantes convidados.

* * *

(*De bordo da canhoneira «Quanza», costa de Portugal*) — A «Quanza» realizou hoje, com pleno exito, as experiencias da sua nova artilharia.

Das 11 horas até cêrca do meio dia, gazolinas, uns após outros, transportaram para bordo do elegante navio, numerosas senhoras e outros convidados da oficialidade daquele barco de guerra.

Pouco depois das 11 horas, a canhoneira levantou ferro, seguindo rio abaixo, a uma velocidade média de 10 milhas horarias.

O navio apresenta um aspecto magnifico. Todas as instalações remodeladas, a camara do comandante e salão de jantar decorados com gôsto e certo luxo. Domina o asseio e impera a disciplina.

Passâmos já a Tôrre de Belem. Invoca-se Sacadura Cabral e o tenente Espanca... Senhoras, em grupos, conversam animadamente, dando com suas «toilettes» multicolores uma nota alegre, que contrasta, em absoluto, com o ambiente cinzento que nos cerca.

Os oficiais da «Quanza», srs. 1.º tenente Sá Linhares, 2.ºs tenentes Albano de Oliveira e Luís Cardoso e guarda-marinha maquinista Augusto Silva, têm, neste momento, como preocupação maxima, o bem estar e a comodidade dos seus convidados.

A's 13 horas, estamos a sair a barra, entrando no Atlantico, que se estende sem fim, na nossa frente... No horizonte, algumas velas brancas e o fumo tenue de um «cargo», que navega vagaroso para o sul...

O Espichel, mergulhado numa ligeira neblina... para o norte, a escarpa dourada pelo sol, que espreita entre as nuvens. Seguimos com rumo á Ericeira. Vão iniciar-se os exercicios de artilharia com cargas de combate. Dirige-os, proficientemente, o 2.º tenente sr. Luís Cardoso. Começam vomitando metralha as quatro bocas de fogo da «Quanza»: duas peças de 76 mm. e duas de 47 mm.

A bordo ha um grande interesse pelas experiencias, que estão decorrendo com exito.

São 15 horas. O estampido cavo da artilharia continua a perturbar a tranquilidade do Atlantico, atroando os ares...

M. O.

BRITISH BAR
aberto toda a noite
Especialidades em: WHISKIES, GINS, VERMOUTHS e COCKTAILS
52-R. Bernardino Costa-54
vulgo Corpo Santo, ao Cais do Sodré TEL. 1537 T.

AOS ESTUDANTES
Pastas para livros
CASA DAS CARTEIRAS
100, RUA DA PRATA, 100

Annibal Tavares
Joalheiro
ACABA DE RECEBER DE PARIS, GRANDES NOVIDADES EM JOIAS COM BRILHANTES E PEROLAS—PRATAS ARTISTICAS E CRISTAES—TAÇAS PARA SPORT
Descontos especiaes para clubs
97, Rua da Prata, 97 Telefone 997 LISBOA

A PAVILHÃO PORTUGUÊS
2.ª apresentação da notavel estrela de baile espanhol
DIAVOLINA
Extraordinaria apresentação e arte divina dos seus bailes
NO ÉCRAN:
O Circo Renz, 8 p.
O Misterioso, 6 p.

COLEGIO-LICEU DE LISBOA
AVENIDA ELIAS GARCIA, 100 a 110
Avenidas Novas — Telefone 4766 N.
DIRECÇÃO — Dr. Borja Santos, Dr. João de Freitas Fragoso Pereira (antigo director da Escola Academica)
Instrucção Primaria — Curso dos Liceus — Curso Comercial — Curso de explicações individuais e em classe — Ensino domestico — Gimnastica — Dansa — Esgrima — Piano — Lavores — PARA AMBOS OS SEXOS
As aulas abriram a 7 de Outubre, continuando aberta a inscrição da matricula para cursos diurnos e nocturnos — O corpo docente é todo diplomado

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Sortes grandes?
só o FINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O ROUBO DA JOALHARIA LORY

Durante esta semana exposição de parte das joias apreendidas em Sevilha.

Lory & C.ª — Rocio, 40